

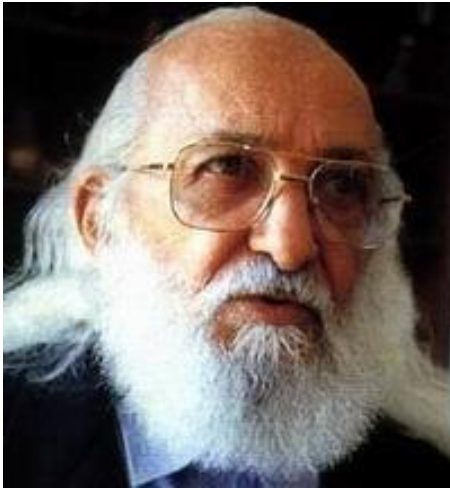


Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

Prof. Nelson Luiz Reyes Marques

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

**Paulo Freire
(1921-1997)**



- Graduado em Direito, chegando a exercer advocacia.
- De 1941 a 1947 foi professor de português.
- Em 1959 doutorou-se em Filosofia e História da Educação.
- Foi professor de Filosofia e História da Educação em 1961, na Universidade de Recife.
- Participou numa campanha de alfabetização de adultos no Estado do Rio Grande do Norte,
- O presidente João Goulart nomeou-o, em 1963, Presidente da Comissão de Cultura Popular.
- Com o golpe militar de 1964, foi preso durante cerca de dois meses e exilado por quinze anos. Durante esse período, viveu no Chile, indo em 1969 para Harvard e em seguida para Genebra durante dez anos.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Paulo Freire, um dos mais notáveis pensadores na história da pedagogia, deu a ela uma abordagem crítica, dialógica, em contraposição à educação tradicional treinadora, mecânica, apassivadora.
- É considerado ainda um dos educadores mais influentes em todo o planeta. Suas concepções da educação tiveram início em 1960 e causaram grande impacto mundial.
- É comum falar-se nas pedagogias de Freire, a do oprimido e a da autonomia.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- A pedagogia do oprimido é a pedagogia da libertação, a pedagogia dos seres humanos empenhando-se na luta por sua libertação. É também uma pedagogia da pergunta, que pode ser vivida tanto na escola como na luta política, substancialmente democrática e antiautoritária.
- É uma pedagogia libertadora, por uma educação política. Mas em sua pedagogia da autonomia encontram-se muitos princípios sobre a docência que cabem perfeitamente em qualquer curso sobre metodologia de ensino.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Seu livro **Pedagogia do Oprimido** que foi escrito em 1966 e é provavelmente o mais conhecido de seus livros – foi publicado em vários idiomas entre 1970 (inglês) e 1981 (hebraico). Apenas em 1974 essa obra pôde ser publicada no Brasil.
- Os princípios gerais da pedagogia da autonomia de Freire (2007) são:
 1. não há docência sem discência;
 2. ensinar não é transferir conhecimentos (onde o aluno é um receptor passivo);
 3. ensinar é uma especificidade humana.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- O primeiro deles implica que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina do aprender; que ensinar inexiste sem aprender e vice-versa. Este princípio incorpora outros como, por exemplo:
- **Ensinar exige rigorosidade metódica:** reforçar no educando a capacidade crítica, a curiosidade, a insubmissão; trabalhar com ele/ela a rigorosidade metódica com que deve se aproximar dos objetivos cognoscíveis; evidenciar-lhe que é tão fundamental adquirir, dominar, reconstruir o conhecimento existente quanto estar apto à produção de conhecimento ainda não existente.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- **Ensinar exige criticidade:** a curiosidade ingênua que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum , é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se, de forma cada vez mais metodicamente rigorosa, do objetivo cognoscível, se torna curiosidade epistemológica.
- **Ensinar exige reflexão sobre a prática:** na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática; é pensando criticamente sobre a prática de hoje que se pode melhorar a próxima prática.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- O segundo princípio geral da pedagogia da autonomia de Freire é o de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção/construção. Nessa linha, Freire diz que o educador que, ensinando qualquer matéria, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica no ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica.
- Nessa perspectiva enquadra-se um conceito freireano muito conhecido, a **educação bancária**. Nesta concepção, educação é o ato de transmitir, “depositar”, conhecimentos e valores na cabeça do aluno. É uma educação que anula, ou minimiza, a criatividade e estimula a passividade, a aceitação sem questionamento, a não criticidade.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Nessa educação, estudar é memorizar conteúdos mecanicamente, sem significados.
- O que se espera do educando é a memorização dos conteúdos nele depositados.
- A compreensão e a significação não são requisitos, a memorização mecânica sim.
- Contrariamente à educação bancária, Freire defende a **educação dialógica**, na qual estudar requer a apropriação da significação dos conteúdos, a busca de relações entre os conteúdos e entre eles e aspectos históricos, sociais e culturais do conhecimento. Requer também que o educando se assuma como sujeito do ato de estudar e adote uma postura crítica e sistemática.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Na perspectiva dialógica, a educação autêntica não se faz do educador para o educando ou do educador sobre o educando, mas do educador com o educando.
- Porém, isso não significa que sejam iguais. Educador e educando são diferentes, mas essa diferença não pode ser autoritária.
- O educador freireano dirige os trabalhos do educando para, com ele/ela, ultrapassar sua ingenuidade, seu desconhecimento inicial.
- Essa diretividade não deve ser confundida com comando, treinamento, domesticação.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Na educação dialógica, a pergunta é essencial: perguntar é a própria essência do conhecer.
- O ato de perguntar está ligado ao ato de existir, de ser, de estudar, de pesquisar, de conhecer.
- O educando é quem deve perguntar, questionar, pensar, refletir.
- Mas isso não significa que o educador seja um repositório de respostas, nem que existam respostas definitivas, as famosas “respostas corretas”.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Na educação bancária, o educador é quem pergunta e cobra do educando as respostas corretas que são memorizadas para serem reproduzidas nas provas.
- O aluno só pergunta quando não sabe uma fórmula, uma definição, uma regra gramatical, sempre esperando do professor a resposta correta a ser decorada.
- Na educação dialógica o conhecimento, a realidade social, a curiosidade do aluno são levadas em conta.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- O terceiro princípio geral da pedagogia da autonomia é o de que ensinar é uma especificidade humana, ao qual estão atrelados vários outros, como, por exemplo:
 - *Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade.*
 - *Ensinar exige comprometimento.*
 - *Ensinar exige liberdade e autoridade.*
 - *Ensinar exige escutar.*
 - *Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.*
 - *Ensinar exige querer bem aos educandos.*

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Para Freire o professor deve dominar a matéria de ensino, aquilo que pretende ensinar, mas isso é condição necessária, porém não suficiente.
- É preciso apostar no aluno, querer bem o aluno, escutá-lo, dialogar com ele, dando-lhe liberdade sem perder a autoridade de professor (sem confundir com autoritarismo).
- É preciso comprometimento com a aprendizagem, não mecânica, do aluno.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Em termos de ensino contemporâneo, da sala de aula de hoje, ainda que se defenda muito o ensino centrado no aluno e o uso das tecnologias de informação e comunicação, a educação bancária é a que continua vigente.
 - O ensino atual continua centrado no docente e na resposta correta.
 - No Ensino Médio, ao invés de serem educados, os alunos são treinados para os exames, nacionais e internacionais.
 - No Ensino Fundamental isso talvez também ocorra, em alguma medida.
- (Moreira e Massoni, 2015)***

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Na Física, a educação bancária é clara, os alunos veem a Física como um amontoado de fórmulas a serem memorizadas, inclusive com “estratégias” que permitem transformar uma fórmula em várias outras conforme a variável cujo valor numérico o estudante deve encontrar “corretamente”.
- Aprender Física, ou Ciência, de um modo geral, deveria ser aprender a perguntar, a modelar, a argumentar a partir de evidências, a comunicar resultados. Mas tudo isso perde espaço para as famosas “listas de problemas” e para as “repostas corretas”.
- O resultado é conhecido: os alunos detestam a Física e querem apenas “passar”, inclusive em disciplinas de Física Geral no Ensino Superior.

(Moreira e Massoni, 2015)

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Seus primeiros projetos educacionais se voltavam à alfabetização de adultos, que se originaram no final da década de 50 a partir de seu trabalho com os **círculos de cultura**.
- Em 1962, em Angicos (RN), ele e seu grupo alfabetizaram 300 cortadores de cana em apenas 45 dias (GADOTTI, 1991).
- Em 1963, graças à eficácia dessa experiência, foi convidado pelo então presidente João Goulart , por intermédio do ministro da educação Tarso Santos, para reformar o sistema de alfabetização de adultos no Brasil.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Em 1964 estava prevista a criação de 20.000 círculos de cultura que beneficiariam 2 milhões de analfabetos. O golpe militar desse ano reprimiu a iniciativa.
- Paulo Freire foi preso nessa ocasião. Paulo Freire apresentou suas experiências em alfabetização de adultos na obra *Educación como Práctica de Libertad* (FREIRE, 1968) – publicada no seu exílio no Chile.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Primeiramente, **não** é correto nos referirmos a um método freireano (GADOTTI, 1991) de educação. A perspectiva educacional de Paulo Freire é muito mais uma **teoria do conhecimento e uma filosofia da educação** do que um método propriamente dito.
- Apesar dessa distinção, seu trabalho com adultos analfabetos terminou por ser conhecido como método freireano, até por quem é contra essa denominação. Assim, entenda-se aqui método como filosofia ou teoria do conhecimento. Mais adequado seria nos referirmos à ele como **perspectiva freireana**.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- O método freireano estava comprometido com uma transformação total da sociedade.
- Nos **círculos de cultura**, não existia um programa de conteúdos definidos previamente. Os temas eram debatidos e era o grupo que os estabelecia.
- Não era o grupo de educadores que desenvolvia o tema. Cabia aos educadores orientar os alunos enriquecendo os debates e propondo temas secundários que impulsionavam o processo educativo. Esses temas tornavam mais claro e ilustravam o tema inicialmente estabelecido.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Freire argumentava que existe uma **sabedoria popular**, ou seja, os alunos trazem consigo vivências, conhecimentos e hábitos que devem ser levados em conta no sentido de uma conscientização visando, como fim, a uma transformação social.
- Os resultados obtidos nesses círculos de cultura foram excelentes tanto quanto ao aprofundamento que os alunos atingiam no que diz respeito aos temas tratados e quanto ao compromisso na compreensão e conscientização (postura crítica).

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Freire se perguntou:
 - É possível alcançar esse nível de discussão, com grupos populares, independente de estarem ou não alfabetizados, por que não fazer o mesmo em uma experiência de alfabetização?
 - Por que não engajar criticamente os alfabetizados na constituição de seus sinais gráficos como sujeitos desse processo, não como objetos dele?

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Essa forma de trabalhar pressupunha o que se chama de hierarquia horizontal entre educador e educando.
- Ao contrário da forma tradicional de ensino, muito centrada na autoridade de um professor, a forma horizontal em que alunos e professor aprendem juntos com intensa interação, se mostrou bastante mais eficiente.
- Convém salientar que, quando se fala hierarquia horizontal, não está se eliminando a hierarquia professor-aluno. Apenas ele se estabelece de forma totalmente distinta da tradicional. A hierarquia horizontal pressupõe uma participação igualitária do professor e do aluno no processo de aprendizagem.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- A forma de trabalho nos círculos de cultura era, basicamente, a seguinte:

1 - Investigação temática

- O educador ia ao ambiente dos educandos com um caderno ou um gravador, quando possível. Registrava tudo que via e ouvia;
- Não havia normas ou regras rígidas nesse processo: o educador perguntava sobre a vida dos alunos, suas visões de mundo e aspirações. O objetivo primordial era registrar as palavras mais usadas pela comunidade já alfabetizada.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Tudo era registrado: formas de falar, versos, descrições do mundo;
- Daí nasciam as chamadas palavras geradoras e temas geradores. As palavras geradoras eram escolhidas não apenas pelo significado, mas pela relevância social. Tinham também que representar todos os fonemas da língua portuguesa.

2- Estabelecimento das palavras geradoras e temas geradores

- Essas palavras deviam representar a forma de vida das pessoas da comunidade. Posteriormente essas palavras seriam esmiuçadas e integradas a um conjunto de perguntas.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Essas perguntas poderiam ser existenciais ou seja, ligadas à vida das pessoas na comunidade. Mas poderiam também ser políticas.
- Exemplo disso é a palavra geradora governo. Associada a ela poderiam estar os temas geradores poder político, plano político, papel do povo na organização social, participação popular.
- Note que os temas geradores são sempre amplos e, principalmente, conscientizadores.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Um exemplo que se pode citar da época dos círculos de cultura seria a palavra geradora salário, estudada ao alfabetizar um grupo de camponeses. O estudo era dividido em fases, como mostrado abaixo: Essas palavras deviam representar a forma de vida das pessoas da comunidade. Posteriormente essas palavras seriam esmiuçadas e integradas a um conjunto de perguntas.

1 - Ideias para discussão:

- A valorização do trabalho e da remuneração;
- Finalidade do salário: manutenção do trabalhador e da sua família;
- O horário de trabalho, segundo a lei;
- O salário mínimo e o salário justo;
- Descanso semanal, feriados, décimo terceiro mês.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

2 - Finalidade da discussão:

- Levar o grupo a discutir sobre a situação do salário dos camponeses;
- Discutir com eles sobre o valor e a remuneração do trabalho;
- Levar o grupo a perceber o dever que cada um tem em exigir um salário justo.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

3- Orientação da discussão:

O quê se vê neste quadro? (professor mostrando um quadro comparativo de faixa salarial)

- Qual é a situação do salário dos camponeses? Por quê?
- O que é salário?
- Como deve ser o salário? Por quê?
- O que nós sabemos a respeito das leis sobre o salário?
- O que podemos fazer para conseguirmos um salário justo?

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire



Salário dos professores brasileiros está entre os piores do mundo (2020).

<https://veja.abril.com.br/coluna/impavidocolosso/salario-dos-professores-brasileiros-esta-entre-os-piores-do-mundo/>

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

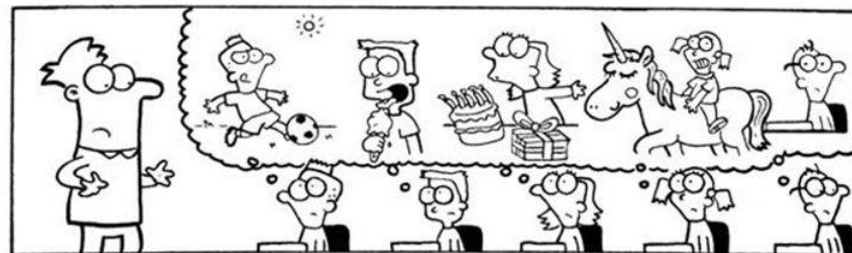
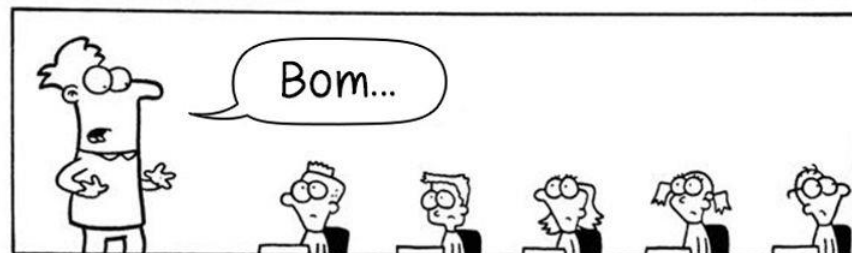
WHEN'S
IT
HOMETIME?

© ColmC.



WHEN'S
IT
HOMETIME?

© ColmC.



Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Nesse processo, mostrou-se que não eram necessárias mais do que aproximadamente 20 palavras geradoras para completar o processo de alfabetização inicial.
- A grande originalidade do trabalho de Freire está no fato de considerar a educação como libertadora. Essa é a ideia básica do seu mais famoso livro, Pedagogia do Oprimido.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- Freire via o processo educacional tradicional (assim como o currículo tradicional) como autoritário.
- Denominava a educação tradicional como educação bancária.
- O professor, que tudo sabia, transmitia os conteúdos aos alunos, que nada sabiam e que passivamente tinham suas mentes “preenchidas” pelo conhecimento transmitido.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- O termo bancária vem da comparação com o depósito de dinheiro em uma conta bancária, inicialmente zerada.
- O conhecimento que o professor transmitia era gradativamente “depositado” na mente do aluno exatamente como o dinheiro é depositado em uma conta de um banco. A negação da educação bancária era, segundo Freire, a educação problematizadora, base de seu trabalho.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire

- A própria designação de **educação problematizadora** como correlata de **educação libertadora** revela a força motivadora da aprendizagem. A motivação se dá a partir da **codificação de uma situação problema**, da qual se toma distância para analisá-la criticamente.
- Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade.

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire - Críticas à Pedagogia Tradicional

Educação Bancária

- i. O educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- ii. o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- iii. o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- iv. o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- v. o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- vi. o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição;

Teoria Sócio-histórica de Paulo Freire - Críticas à Pedagogia Tradicional

Educação Bancária

- vi. o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam;
- vii. o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, se acomodam a ele;
- viii. o educador é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

(Freire, Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p.68).